



ESTABILIZAÇÃO INTENSIVA E ABORDAGEM MULTIMODAL DE TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO EM RAPOSA-VERMELHA (*Vulpes vulpes*) EM MADRI/ESPANHA

NASCIMENTO, R.C.¹; SOARES, M.C.¹; BONALDO, A.C.¹; GUIMARÃES, M.N.¹; MAURICIO, A.T.S.¹; BRITO, D.O.¹; ANDRADE, F.J.C.²; SILVA, M.C.M.³; LIMA, T.E.T.⁴; LIMA, D.C.V.

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará, Brasil (rhandeara.costa5@gmail.com) 2. Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres, Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará, Brasil. 3. Médica Veterinária Autônoma, Teresina, Piauí, Brasil. 4. Médico Veterinário Autônomo, Barreiras, Bahia, Brasil. 5. Docente da Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, Piauí, Brasil.

O traumatismo crânioencefálico (TCE) por colisão automobilística é uma afecção recorrente na casuística da clínica de animais silvestres de vida livre, compromete inicialmente estruturas do sistema nervoso central, com prognóstico reservado à ruim, apresentando em seu quadro clínico convulsões, edemas, hemorragias e podendo evoluir ao óbito. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o protocolo terapêutico de estabilização de uma raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*) vítima de colisão veicular na cidade de Madri/Espanha. Em maio de 2024 foi admitido na Clínica Vetcon Exóticos, um exemplar de raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*), macho, 3 kg, de aproximadamente 5 meses. No exame clínico o animal apresentou letargia, incoordenação motora, sinais de choque, epistaxe, estomatorragia e exoftalmia. No que se refere aos exames complementares, foi realizada radiografia, a qual não evidenciou fraturas ósseas ou outras alterações estruturais. Para o protocolo de estabilização, foi instituída a administração de amoxicilina, com objetivo de prevenir infecções bacterianas secundárias, comuns em casos de traumatismo; meloxicam, utilizado para controle da dor e inflamação sistêmica; vitamina B12, visando suporte neuroprotetor,

favorecendo a regeneração neuronal e contribuindo na redução do estresse oxidativo nos tecidos nervosos; fluidoterapia com isofundin, solução semelhante à ringer com lactato, com objetivo de melhora da perfusão venosa e reposição eletrolítica; e cortisona, com ação anti-inflamatória, empregada para atenuar o edema cerebral e mitigar os efeitos da resposta inflamatória no sistema nervoso central. Após a estabilização clínica, foi realizado com sucesso o procedimento cirúrgico de enucleação ocular, sem intercorrências durante ou após a intervenção. Após 18 dias, observou-se ganho de peso, normorexia, e redução da agitação, ataxia e melhora progressiva do quadro do paciente. Apesar da enucleação do olho direito representar um desafio à reintrodução em vida livre, o manejo clínico intensivo demonstrou-se eficaz, permitindo, posteriormente, a soltura do animal. Assim, destaca-se a importância de protocolos estruturados, capacitação técnica e infraestrutura para o pronto atendimento à fauna, sendo a estabilização precoce crucial para o prognóstico e reabilitação.

Palavras-chave: Europa; TCE; Fauna silvestre; Estabilização clínica; Atendimento emergencial.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Felipe José da Costa. Atendimento de urgência e protocolo de estabilização em raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*) vítima de colisão veicular. 2024. Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Piauí, Campus Profª Cinobelina Elvas, Bom Jesus – PI, 2024.

KANASHIRO, Milton et al. Saúde única: o papel da restauração florestal para garantir saúde humana, animal e ambiental na Amazônia. Belém, PA: Aliança pela Restauração na Amazônia, 2023. Disponível em: <https://imazon.org.br/publicacoes/saude-unica-o-papel-da-restauracao-florestal-para-garantir-saude-humana-animal-e-ambiental-na-amazonia>. Acesso em: 9 maio 2025.